



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

A PEC da bandidagem

Encerrados na bolha de alienação do poder, as excelências caíram no delírio de impunidade e votaram uma PEC da Blindagem que logo virou PEC da Bandidagem na língua das ruas. Foram 353 votos a favor, com 13 do PT, 134 contrários e uma abstenção.

Segundo o projeto, os mandados de busca e apreensão cumpridos pela Polícia Federal nas dependências do Congresso Nacional só podem ser realizadas mediante autorização prévia do Parlamento. É uma exigência estapafúrdia que pode ser

entendida, em si mesma, como uma tentativa de obstrução da Justiça e de se colocar na condição de cidadãos acima da lei, o que é vedado pela Constituição. Essa PEC é um convite à infiltração do crime organizado no Parlamento.

Com isso, as excelências cruzaram a linha da dignidade dos cidadãos decentes que acreditam nas leis, na democracia e na justiça. Não lhes restou nenhuma alternativa a não ser sair às ruas em vigorosas manifestações que se espalharam por várias capitais contra o projeto casado da PEC da Blindagem e o PL da anistia aos golpistas.

A figura da imunidade parlamentar foi criada com a Constituição Cidadã de 1988 para garantir o pleno exercício das funções dos representantes do mandato popular em um contexto de cerceamento das liberdades imposto pelo regime militar. Mas

ela não pode ser deturpada.

A lei da blindagem esteve em vigência entre 1988 e 2001 com um histórico constrangedor. Durante o período mencionado, a Câmara e o Senado barraram mais de 250 pedidos de abertura de processos criminais contra parlamentares, feitos pelo Supremo Tribunal Federal. Somente um foi autorizado a responder por crimes na Justiça.

Um dos casos emblemáticos é o do então senador Ronaldo Cunha Lima (PB) que, mesmo depois da tentativa de homicídio contra o ex-governador Tarcísio Burry, em 1993, foi blindado pelo Senado. No entanto, a reação negativa obrigou a retirar do Congresso o poder de autorizar processos contra seus integrantes.

Essa aliança espúria dos extremistas de direita com o Centrão para o combo

da PEC da Bandidagem e do PL da Anistia é reveladora da razão pela qual querem destruir o Estado Democrático de Direito e render-se a uma ditadura: roubar sem serem incomodados pela Justiça.

É impressionante o número de excelências despreparadas, ignorantes, tolas e venais, alçadas pela máquina de mentiras da internet. Elas rebaixaram o parlamento e a atividade política. A audácia da infâmia chegou ao ponto de o PL indicar como presidente do diretório de Mencilândia (PA), Darcy Alves, assassino confesso de Chico Mendes.

Segundo levantamento do site Congresso em Foco, publicado em junho de 2024, mais de 100 deputados federais são (ou eram) investigados ou réus criminais. Quer dizer, ao menos um quinto das excelências da Câmara dos Deputados. Estão espalhados por vários partidos, mas o PL

lidera as ocorrências.

Se não querem ser incomodados pela Justiça, basta não cometerem crimes. A dosimetria é apenas uma embalagem para empurrar a anistia light a golpistas, que reincidirão no mesmo crime, como nos ensina a história brasileira.

O que está em jogo é algo que transcende esquerda e direita; é democracia ou ditadura, civilização ou barbárie, justiça ou lei do mais forte. Os parlamentares estão com superpoderes e, em vez de blindados, precisam ser desempoderados das emendas impositivas, do orçamento secreto e do Fundo Eleitoral. Somente dessa maneira deixarão de priorizar os interesses pessoais, em detrimento dos interesses da maioria dos brasileiros. A soberania do voto é um requisito essencial, mas não absoluto. Ninguém está acima da lei.

MOBILIDADE/ Desafio Intermodal marca o Dia Mundial sem Carro e reforça a urgência de investir em transporte coletivo e sustentável. "O metrô, por exemplo, tem uma cobertura limitada", destaca o professor Tafarel Carvalho de Góes

Por uma cidade mais saudável

» ANA CAROLINA ALVES

As ruas da capital foram palco, ontem, de mais uma edição do Desafio Intermodal, iniciativa que compara diferentes meios de transporte em um mesmo trajeto urbano em Brasília. Promovido pela associação Rodas da Paz, o evento marcou o Dia Mundial sem Carro, celebrado em todo 22 de setembro, dentro da programação da Semana da Mobilidade.

A concentração ocorreu no estacionamento do McDonald's da Quadra 7 do Guarã I. De lá, por volta das 7h45, os participantes partiram rumo ao Museu Nacional da República, no Eixo Monumental. Ao todo, 10 voluntários utilizaram variados modais — como bicicleta, carro, metrô e ônibus — para percorrer o trajeto. A proposta não é premiar quem chega primeiro, mas avaliar critérios como tempo de deslocamento, custo e impacto ambiental.

Entre eles, o designer publicitário James Soares, 58 anos, integrante da Rodas da Paz, participou com uma bicicleta integrada ao metrô. Ele enfrentou dificuldades no embarque devido à lotação no horário de pico, mas conseguiu seguir viagem a partir da Estação Feira. "O vagão destinado às bicicletas estava cheio, precisei esperar o próximo trem. Depois disso, o percurso foi tranquilo e cheguei ao Museu Nacional em cerca de 50 minutos. A ideia é justamente mostrar quanto tempo cada modal leva no deslocamento em um mesmo trajeto", contou.

Soares havia participado de outras edições, incluindo a de 2019, quando optou pelo ônibus. Defensor do uso da bicicleta no dia a dia, ele destacou a importân-

Divulgação



Dez voluntários participaram do Desafio Intermodal — com bicicleta, carro, metrô e ônibus

Arquivo pessoal



James concluiu o percurso em cerca de 50 minutos

cia da integração entre diferentes modais. "A bicicleta faz parte da minha vida e dos meus deslocamentos pela cidade. Ela é dobrável e facilita muito, porque pode ser usada no metrô ou no ônibus. Mas é preciso ajustar horários, nos picos os vagões ficam lotados. A cidade precisa oferecer condições para que possamos pedalar com segurança e reduzir a dependência do carro", acrescentou.

O evento soma pelo menos 10 edições no Distrito Federal e tradicionalmente ocorre no Dia Mundial sem Carro, como forma de estimular a população a repensar seus hábitos de deslocamento. Neste ano, a iniciativa também fez parte da mobilização para a COP30, pre-

vista para novembro em Belém, e contou com a presença do Curupira, mascote do evento.

Segundo a coordenadora administrativa do Rodas da Paz, Ana Carboni, o evento reforça a necessidade de pensar em soluções de transporte mais humanas e sustentáveis para o Distrito Federal. "Tivemos participantes que enfrentaram dificuldades, como lotação no metrô e restrição para transportar bicicleta. Isso evidencia o quanto ainda precisamos melhorar para que a intermodalidade seja uma realidade viável. O objetivo é mostrar que precisamos de cidades mais vivas, menos dependentes do carro e com investimento em transporte de massa", afirmou.

Para ela, o desafio é também um espaço de reflexão sobre o impacto das mudanças climáticas e o papel das cidades na transição para modelos de mobilidade mais sustentáveis. "Não basta apenas eletrificar frotas, é preciso investir em transporte público de média e alta capacidade, incentivar alternativas como trens urbanos e novas tecnologias limpas. O planeta pede essa virada", completou Ana.

Neste ano, os primeiros participantes, que utilizaram carro e bicicleta, cruzaram a linha de chegada por volta das 8h22. Os últimos chegaram cerca de 20 minutos depois, em tempos bastante próximos. O percurso terminou no Museu Na-

Ana Carolina Alves/CB



Não basta apenas eletrificar frotas, é preciso investir em transporte público de média e alta capacidade, incentivar alternativas como trens urbanos e novas tecnologias limpas"

Ana Carboni, coordenadora do Rodas da Paz

cional, onde todos preencheram formulários relatando suas experiências. Os dados irão compor o balanço da edição no DF.

O profissional de educação física Rafael Barros Dornelis, 43, escolheu o ônibus como modal. Para ele, a experiência foi tranquila e permitiu observar Brasília sob uma nova perspectiva. "O transporte público possibilita prestar atenção ao que acontece ao redor e interagir com as pessoas. No carro, estamos sempre focados no trânsito. A verdadeira Brasília você conhece dentro

do ônibus", afirmou. Participante de outras edições, Dornelis defendeu a priorização dos modos coletivos e ativos. "Essa mudança pode gerar rapidamente melhorias na qualidade de vida da população", completou.

"O Dia Mundial sem Carro desempenha um papel fundamental ao incentivar a reflexão sobre o modelo de mobilidade urbana que praticamos atualmente e aquele que desejamos construir", afirma Tafarel Carvalho de Góes, professor de engenharia de transportes do Ibmecc Brasília. Para ele, a data possibilita a redescoberta dos espaços urbanos e valoriza o transporte ativo. "Modos como bicicletas e patinetes elétricos, além de ambientalmente sustentáveis, contribuem significativamente para a melhora da saúde e do bem-estar da população", destacou.

Ampliação do BRT

Ao analisar o cenário do Distrito Federal, Góes destaca que os principais entraves estão ligados à baixa qualidade do transporte público e às condições inadequadas para os usuários. "Especificamente em relação ao metrô, que tem uma cobertura limitada a determinadas regiões, com um horário de operação restrito, o que compromete sua efetividade enquanto modal estratégico", apontou. Segundo ele, a prioridade imediata deveria ser a ampliação da rede de BRT, a expansão do transporte complementar e a climatização da frota para garantir mais eficiência e conforto.

Na avaliação do professor de engenharia de transportes, a Política Nacional de Mobilidade Urbana oferece diretrizes importantes para a realidade do DF, especialmente no que diz respeito à equidade no acesso ao transporte. "O principal objetivo da lei é promover a equidade no acesso ao transporte", afirma. Ele reconhece, porém, que implementar essa diretriz em uma região marcada por desigualdades é um grande desafio.

Para Góes, iniciativas como o Desafio Intermodal também cumprem papel importante ao sensibilizar a população. "Esses desafios permitem que as pessoas compreendam a viabilidade de mudar suas formas de transporte e passem a demandar soluções mais eficientes e sustentáveis de seus representantes", conclui.

Missa de 1 ano de saudade



Léa Maria Badaró de Castro

★ 06/02/1958 † 23/09/2024

O esposo José Eduardo Almeida de Castro, filhos, Rodrigo Badaró, Carolina Castro é Juliana Badaró, convidam para a Missa de 1 Ano.

Será um momento de reflexão e celebração da querida Léa, onde poderemos nos reunir, honrar sua memória e confortar uns aos outros.

Terça, 23/09, às 20h
Paróquia São Pedro de Alcântara
SHS Ql. 07, Lago Sul

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfi@dabr.com.br

Sepultamentos em 22 de setembro de 2025

» CAMPO DA ESPERANÇA

Afonso de Ligorio de Araujo Mesquita, 68 anos
Clarencio Abad Cuadrado, 98 anos
Cláudio Benvindo Fernandes da Silva, 60 anos
Deolinda Perrelli Rocha, 85 anos
Fausto de Augusto Cezar Mendes Carneiro, 70 anos
Hélio de Souza e Silva, 78 anos
Júlia Barbosa Lopo, 83 anos
Leandro da Silva Costa, 31 anos

Maria Alci da Silva Ferreira, 70 anos
Pedro Laurindo da Silva, 70 anos
Suzana Maria Calado Nunes Viana, 62 anos
Viriato Santos Gaspar, 73 anos
Wharlyson Ribeiro da Silva, 34 anos

» TAGUATINGA

Adriana Silva, 51 anos
Ana Rodrigues Viana, 81 anos
Cecília Leocádia da Silva, 73 anos

Cleonice Pires Batista Silva, 71 anos
Elza de Oliveira, 65 anos
Iramar Martins da Silva, 24 anos
Jose Rufino de Oliveira, 93 anos
Lídia Rodrigues de Mendonça, 78 anos
Maria Jose dos Reis, 74 anos
Marizete Erlene de Souza, 73 anos
Raimundo Ribeiro da Silva, 73 anos
Raimundo Ribeiro Milhome, 84 anos
Valdecir José de Lima, 81 anos

» GAMA

Vicentina Maria dos Santos Costa, 68 anos

» BRAZLÂNDIA

Francisca Chagas Soares Santos, 62 anos

» SOBRADINHO

João Paulo dos Santos, 90 anos
Maria Evangelista de Brito, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Gabriel Lucas Lima Sousa, 9 anos
Joé Almir Miranda, 91 anos
Zilda Nunes, 85 anos (cremação)